



EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO SOBRE AS ATIVIDADES NA TRILHA ECOLÓGICA DO TUCANO, GOIÁS, BRASIL

Ricardo Elias do Vale Lima ¹

Josana de Castro Peixoto ²

Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva³

Vivian da Silva Braz ⁴

Giovana Galvão Tavares ⁵

RESUMO:

A Educação Ambiental é essencial na formação do saber e do conhecimento do indivíduo. As atividades que foram realizadas na Trilha Ecológica Interpretativa do Tucano (TEIT) tiveram como objetivo apresentar uma ferramenta diferente no processo de ensino e aprendizagem. A TEIT desde 2016 tem recebido inúmeros visitantes e por meio de visitas guiadas por monitores treinados, juntamente com o acompanhamento dos docentes mostraram um ambiente que favorece o maior contato homem-natureza, além de provocar no visitante uma experiência de interpretação e vivência no ambiente natural. Os resultados mostram ao visitante a percepção do meio ambiente e quais as ações que provocam impacto ambiental. A relevância dessas ações realizadas ao longo de desta TEIT deve ser considerada uma meta importante a ser alcançada entre os administradores, parceiros, órgãos ambientais e monitores e que se instrumentaliza para subsidiar Educação Ambiental em atendimento à universidade e comunidade externa.

Palavras-Chave: Percepção ambiental, Trilha interpretativa, Ambiente natural

¹ Mestrado (Ciências Ambientais, Centro Universitário Unievangélica, Brasil). Docente (Centro Universitário Unievangélica, Brasil). E-mail: ricardievl@gmail.com

² Doutorado (Biologia, UFG, Brasil). Centro Universitário-Unievangélica, Universidade Estadual de Goiás, Brasil. E-mail: josana.peixoto@gmail.com

³ Mestrado (Sociologia, UFG, Brasil). Centro Universitário- Unievangélica. E-mail: mariagomide@hotmail.com

⁴ Doutorado (Ecologia, UNB, Brasil). Centro Universitário-Unievangélica. E-mail: vsbrz@gmail.com.

⁵ Doutorado (Geociências, UNICAMP, Brasil). Centro Universitário-Unievangélica. E-mail: gjo.tavares@gmail.com

Ricardo Elias do Vale Lima; Josana de Castro Peixoto; Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva; Vivian da Silva Braz; Giovana Galvão Tavares

O diálogo sobre o ambiente através do aprendizado teórico e vivencial dos alunos é fundamental para que esses repensem seus conceitos e elaborem seus próprios enunciados e propostas (MEYER, 1991). A trilha interpretativa como ferramenta do processo de aprendizagem, se torna fundamental, para formação do saber e a absorção do conhecimento. Nunes (1995) comenta sobre a grande expectativa que a comunidade tem em relação à participação da Universidade em relação à educação ambiental, não para solucionar os problemas ambientais, mas no preparo de profissionais competentes e comprometidos em trabalhar na construção de uma sociedade mais justa, feliz e sadia ecologicamente, levando em consideração que a educação é uma poderosa alavanca na transformação social, desde que integrada a outras áreas importantes. Assim atividades de Educação Ambiental realizadas na Trilha Ecológica do Tucano do Centro Universitário de Anápolis- Unievangélica nos forneceram um rico material para que fossem realizadas reflexões sobre as ações de Educação Ambiental no atendimento à comunidade escolar e externos.

Os aspectos metodológicos fundamentaram-se em estudos precedentes como os de Sato e Carvalho (2008); Catalão, Layrargues e Zaneti (2011); Miranda, Schall e Modena (2007), discutidos nos encontros do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da mesma instituição. Durante os anos de 2016 e 2017, foram 1774 visitas a Trilha Ecológica do Tucano, o objetivo da atividade socioeducativa realizada, teve como meta principal a (re) leitura ambiental na utilização de uma Mata Seca Semidecídua (30 hectares) em área urbana representativa ao Bioma Cerrado. Com um percurso de 1400m, a Trilha Ecológica do Tucano oferece aos visitantes momentos de aprendizagem e interação com a natureza, fortalecendo o entendimento da relação homem-natureza. A Educação Ambiental faz parte deste processo de aprendizagem, tendo o percurso várias estações interpretativas para contemplação e ensino. Neste ambiente, estudantes do ensino regular, alunos de graduação e pós-graduação, comunidade externa e trabalhadores de empresas são frequentadores da Trilha interpretativa. O ordenamento da visita e a Educação e Interpretação Ambiental têm, nesse contexto, papel fundamental em direcionar as ações do homem sobre o território de forma a minimizar os impactos ambientais através do monitoramento e manejo dos recursos naturais e a sensibilização dos visitantes e da comunidade do entorno.

Segundo Hanai e Netto (2006) programas estruturados de visita, com roteiros interpretativos adequados, não só promovem a sensibilização ambiental, como enriquecem a experiência de visita na natureza, satisfazendo as expectativas dos visitantes e auxiliando na valorização dos patrimônios naturais. A transformação do saber que fomenta o conhecimento ambiental é um progresso complexo,

Ricardo Elias do Vale Lima; Josana de Castro Peixoto; Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva; Vivian da Silva Braz; Giovana Galvão Tavares

segundo Leff (2007) a produção do saber ambiental depende de condições de assimilação do próprio saber ambiental, para que essa mudança de comportamento aconteça, e quem sabe até uma mudança de paradigma, se faz necessário a utilização de metodologias pedagógicas para a transmissão do saber ambiental.

Figura 01. Abertura e inauguração da TEIT



Vale(2016)

CONCLUSÕES

A Trilha Ecológica do Tucano perpassa em uma fitofisionomia florestada de Cerrado no qual abarga uma biodiversidade endêmica e, não só por este fato, entoar a percepção da conservação deste bioma na interpretação deste ambiente torna-se ponto chave na elaboração dos roteiros metodológicos utilizados na realização da atividade. Neste contexto, a Interpretação Ambiental, dessa forma, vem ganhando progressivo destaque na gestão de áreas protegidas. A relevância dessas ações realizadas ao longo de uma Trilha interpretativa deve ser considerada uma meta importante a ser alcançada entre os administradores, parceiros, órgãos ambientais e monitores. No Brasil, a experiência com a implantação de programas educativos e interpretativos em áreas naturais protegidas, principalmente em trilhas interpretativas, é recente e continua restrita (VASCONCELLOS, 1998).

Ricardo Elias do Vale Lima; Josana de Castro Peixoto; Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva;
Vivian da Silva Braz; Giovana Galvão Tavares

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos são para os mais de 1700 visitantes, entre eles alunos de graduação, pós-graduação, alunos do ensino médio e provavelmente os mais importantes, as crianças da pré-escola. A todos esses que passaram e deixaram um pouco de sua contribuição para construção do nosso saber. Aos estagiários e monitores da TEIT que se capacitaram e apoiaram o trabalho. Por fim a Instituição por ter uma visão do futuro e da qualidade de vida, conservando uma área de grande valor ambiental.

REFERÊNCIAS

CATALÃO, Vera M. L. et al (orgs.). Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011.

CARVALHO, Isabel C. M. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, Michéle; CARVALHO, Isabel C. M. (orgs.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEYER, M.A.Z. Educação Ambiental: uma proposta pedagógica. Em Aberto—tema: Educação Ambiental. Brasília: INEP, 1991.

MIRANDA, Érica S.; SCHALL, Virginia T.; MODENA, Celina M. Representações sociais sobre educação ambiental em grupos da terceira idade. Revista Ciência e Educação, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p. 15-28; 2007.

NUNES, E. R. M. Educação Ambiental no 3º grau uma avaliação do nível de consciência na Universidade. Educação, Porto Alegre, RS, 1995. Ano XVIII, nº 8.

SATO, Michéle; CARVALHO, Isabel C. M. (orgs.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VASCONCELLOS, J. M. O . Avaliação da visitação pública e da eficiência de diferentes tipos de Trilhas Interpretativas do Parque Estadual Pico do Marumbi e Reserva Natural Salto Morato – PR. 1998. 88 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

TAKAHASHI, L. Y. Capacidade de Suporte Recreativo em Unidades de Conservação – Novas Metodologias. In: 1º Simpósio de Áreas Protegidas, Pelotas. Anais ... Universidade Católica de Pelotas, 2001. p. 112-122.